



SENADO FEDERAL

MENSAGEM N° 34, DE 2017

(nº 170/2017, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, a indicação do Senhor MAURICIO CARVALHO LYRIO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Estados Unidos Mexicanos.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)

DESPACHO: À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 170

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor MAURICIO CARVALHO LYRIO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Estados Unidos Mexicanos.

Os méritos do Senhor Mauricio Carvalho Lyrio que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 29 de maio de 2017.

EM nº 00121/2017 MRE

Brasília, 26 de Maio de 2017

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **MAURICIO CARVALHO LYRIO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Estados Unidos Mexicanos.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **MAURICIO CARVALHO LYRIO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Aloysio Nunes Ferreira Filho

Aviso nº 204 - C. Civil.

Em 29 de maio de 2017.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor MAURICIO CARVALHO LYRIO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Estados Unidos Mexicanos.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE **MAURICIO CARVALHO LYRIO**

CPF.: 926.392.247-00

ID.: 10647 MRE

1967 Filho de José Carlos Alves Lyrio e Maria da Glória Carvalho Lyrio, nasce em 18 de abril, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

- 1989 Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica/RJ
1993 CPCD - IRBr
1994 Mestre em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica/RJ
2002 CAD - IRBr
2009 CAE (com louvor), A ascensão da China como potência: fundamentos políticos internos

Cargos:

- 1994 Terceiro-Secretário
1999 Segundo-Secretário
2003 Primeiro-Secretário, por merecimento
2007 Conselheiro, por merecimento
2010 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2016 Ministro de Primeira Classe

Funções:

- 1992 Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, Professor do Departamento de Comunicação Social
1994-95 Divisão de Comércio Internacional e Manufaturas, Assistente
1995 Instituto Rio Branco, Professor Assistente de Relações Internacionais
1995-99 Secretaria-Geral, Assessor
1999-2002 Embaixada em Washington, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
2002-05 Embaixada em Buenos Aires, Segundo-Secretário e Primeiro-Secretário
2005-07 Embaixada em Pequim, Primeiro-Secretário e Conselheiro
2007-08 Secretaria-Geral, Assessor
2008-10 Assessoria de Imprensa do Gabinete, Chefe
2010-2011 Gabinete, Assessor Especial do Ministro de Estado
2011-13 Missão do Brasil junto à ONU em Nova York, Ministro-Conselheiro
2013-16 Secretaria de Planejamento Diplomático
2016-17 Chefe do Gabinete do Ministro de Estado
2017- Secretaria-Geral, Assessor

Condecorações:

- 1997 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Cavaleiro
1997 Ordem Honorífica de Portugal, Oficial
1998 Ordem de Rio Branco, Brasil, Cavaleiro
2010 Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador
2014 Ordem do Rio Branco, Brasil, Grande Oficial

Publicações:

- 1995 A reforma da lei das patentes no Brasil e as pressões norte-americanas na área de propriedade intelectual, com Regis Arslanian, in Revista Política Externa, vol 4, nº2, USP/Paz e Terra, São Paulo
- 2003 La Alianza entre Brasil y Argentina, com José Botafogo Gonçalves, in Archivos del Presente, n.31, Fundación Foro del Sur, Buenos Aires
- 2005 Un balance del ALCA, com Adhemar Bahadian, in Revista Archivos del Presente, nº 37, Fundación Foro del Sur, Buenos Aires
- 2007 L'Accord ADIPIC, diz ans après, com Adhemar Bahadian, Editions Larcier
- 2008 TAA Negotiations: a View from the Brazilian Co-chairmanship, com Adhemar Bahadian, in The World of Investment and Trade, volume 9, n.3
- 2010 A Ascensão da China como Potência: Fundamentos Políticos Internos. FUNAG

JOÃO PEDRO CORRÊA COSTA
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MÉXICO



INFORMAÇÃO OSTENSIVA Maio de 2017

MÉXICO – DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Estados Unidos Mexicanos
CAPITAL	Cidade do México
TERRITÓRIO	1.964.375 km ²
POPULAÇÃO (FMI, 2017 est)	123,5 milhões de habitantes
IDIOMAS	Espanhol (oficial) e 89 línguas indígenas reconhecidas
RELIGIÕES	Católica (82,7%), Evangélicos (7,5%), Cristãos não evangélicos (2,2%), outras (0,2%), sem religião (4,7%), não declarado (2,7%)
SISTEMA POLÍTICO	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO	Congresso da União (bicameral): Senado da República (128 membros) e Câmara dos Deputados (500 membros)
CHEFE DE ESTADO E GOVERNO	Enrique Peña Nieto (desde 01/12/2012)
CHANCELER	Luiz Videgaray Caso (desde 04/01/2017)
PIB (DIC/MRE, 2016)	US\$ 1,05 trilhão
PIB PPP (DIC/MRE, 2016)	US\$ 2,32 trilhões
PIB per capita (DIC/MRE, 2016)	US\$ 8.555
PIB PPP per capita (DIC/MRE, 2016)	US\$ 18.938
VARIAÇÃO DO PIB (FMI e DIC/MRE)	2,3% (2016); 2,6% (2015); 2,1% (2014)
IDH (PNUD, 2015)	0,756 (74º entre 188 países)
ALFABETIZAÇÃO (PNUD, 2015)	94,2%
EXPECTATIVA VIDA (PNUD, 2015)	76,8 anos
UNIDADE MONETÁRIA	Peso (USD 1 = MXN 19,57 em 03/03/2017)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Salvador de Jesús Arriola Barrenechea
EMBAIXADOR NO MÉXICO	Enio Cordeiro
COMUNIDADE BRASILEIRA (est.)	14 mil pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ bilhões FOB) – Fonte: MDIC

Brasil-México	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2016
Intercâmbio	3,280	4,917	6,239	5,460	9,091	10,025	7,966	7,341
Exportações	2,747	4,073	4,260	2,676	3,960	4,230	3,588	3,813
Importações	0,533	0,843	1,979	2,784	5,131	5,795	4,378	3,528
Saldo	2,214	3,230	2,281	-0,108	-1,171	-1,565	-0,790	0,285

Elaborado por Márcio Rebouças e Fernando Costa entre 18 e 23/05/2017. Revisado por Fernando Costa em 23 e 24/05/2017 e por Daniel Ferreira Magrini em 25/05/17.

APRESENTAÇÃO

O México é o segundo país mais populoso da América Latina, com 123 milhões de habitantes. A localização geográfica fez do México um país de múltiplas identidades, sendo ao mesmo tempo norte-americano, latino-americano, caribenho e da Bacia do Pacífico. O território que hoje pertence ao México foi berço de civilizações pré-colombianas, como os toltecas, os olmecas, os maias e os astecas. A partir do século XVI, o país converteu-se em um dos mais antigos e importantes centros da colonização espanhola. A contribuição de civilizações tão diversas legou ao México grande riqueza cultural, arquitetônica e artística. O México possui uma economia baseada na exportação de produtos industrializados no contexto das relações de interdependência das cadeias produtivas formadas pelo Tratado de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA).

PERFIS BIOGRÁFICOS

Enrique Peña Nieto – Presidente



Nasceu em Atlacomulco, em 1966. Graduou-se em Direito pela Universidade Panamericana e possui Mestrado em Administração de Empresas pelo Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores de Monterrey. Filiou-se ao Partido Revolucionário Institucional (PRI) em 1984 e ocupou cargos de importância no partido. De 1999 a 2000 foi subsecretário de Governo do Estado do México. De 2000 a 2002, secretário de Administração do governo do estado. Em 2003 foi eleito deputado estadual. De 2005 a 2011, foi governador do estado do México. Visitou o Brasil, como governador, em abril de 2010. É presidente desde 1º de dezembro de 2012.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e México estabeleceram relações consulares em 1810 e diplomáticas em 1830. Os dois países sempre mantiveram relações cordiais e patrocinaram juntos a criação de organismos latino-americanos como a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) e a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC). A relação bilateral é marcada por relevante dinamismo econômico-comercial, com destaque para o comércio no setor automotivo e o elevado fluxo de investimentos recíprocos.

Brasil e México vivem momento particularmente produtivo do relacionamento bilateral, caracterizado, nos últimos dois anos, por entendimentos importantes em diversas áreas. Desde 2015, foram realizadas três visitas brasileiras de alto nível ao México: uma presidencial (Dilma Rousseff, mai/2015) e duas de chanceleres (Mauro Vieira, fev/2016; e José Serra, jul/2016). Pelo lado mexicano, o então chanceler José Antonio Meade visitou o Brasil (mai/2015), no contexto da preparação da visita presidencial ao México. Os chanceleres Aloysio Nunes Ferreira e Luis Videgaray mantiveram reunião bilateral (abr/2017) à margem da Reunião de Chanceleres do Mercosul e da Aliança do Pacífico, em Buenos Aires.

Nos últimos dois anos foram reativados numerosos mecanismos bilaterais (como a Comissão Binacional e o Mecanismo Bilateral de Consultas sobre Temas Multilaterais), tiveram início negociações comerciais para ampliação e aprofundamento do Acordo de Complementação Econômica 53 (ACE-53) e foram assinados diversos instrumentos, com destaque para o Acordo para o Reconhecimento Mútuo da Cachaça e da Tequila, o Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Matéria de Defesa e o Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI).

Comércio e Investimentos Bilaterais

Brasil e México são importantes sócios comerciais, ainda que as trocas permaneçam aquém do potencial dos dois países. De 2012 a 2016, o intercâmbio comercial com o México sofreu retração de 27,2%, passando de US\$ 10,08 bilhões para US\$ 7,34 bilhões. A queda da corrente de comércio inseriu-se no contexto de retração generalizada do comércio exterior brasileiro, que sofreu decréscimo, de 30,8% entre 2012 e 2016. Nesse período, as exportações brasileiras para o México caíram 4,7% (de US\$ 4 bilhões, em 2012, para US\$ 3,81 bilhões, em 2016), enquanto as importações recuaram 42% (de US\$ 6,07 bilhões, em 2012, para US\$ 3,53 bilhões, em 2016).

Em 2016, o México foi o 8º maior parceiro comercial do Brasil

(2,3% do total das trocas comerciais brasileiras), o 8º destino das exportações nacionais (participação de 2,1%) e o 9º exportador para o mercado brasileiro (participação de 2,6%).

O intercâmbio comercial Brasil-México é regulado pelo Acordo de Complementação Econômica Nº 53 (ACE-53), que cobre 796 linhas tarifárias com margem de preferência de até 100%. Desde maio de 2015, estão em curso tratativas para ampliar a aprofundar o acordo. Nesse contexto, estão sendo negociados a ampliação do universo tarifário de preferências, com a introdução de novas mercadorias agrícolas e industriais, e o aprofundamento dos níveis de preferência existentes, buscando-se, na medida do possível, a liberalização integral do fluxo comercial.

Em 2016, a pauta das exportações para o México comportou 777 grupos de produtos (SH4), com a participação de quase 3 mil empresas brasileiras. Os produtos manufaturados lideraram a pauta das exportações brasileiras e representaram 78,5% do total vendido em 2016, com destaque para veículos, partes e acessórios; pneus; motores; máquinas para pavimentação. Os produtos semimanufaturados somaram 11,5% (alumínio em forma bruta; madeiras laminadas; semimanufaturados de ferro ou aço) e a participação dos itens básicos (minério de ferro; carnes; soja; café) limitou-se a 10%. O México destacou-se como o 2º mercado de destino (após a Argentina) para as vendas nacionais de veículos, partes e acessórios, bem como de motores de explosão e de pneus novos.

Em 2016, a pauta das importações brasileiras originárias do México comportou cerca de 600 grupos de produtos (SH4), com mais de 3 mil empresas brasileiras importadoras. A estrutura da pauta é concentrada nas aquisições brasileiras de produtos manufaturados (94,7% do total importado do México em 2016). Os produtos semimanufaturados equivaleram a 3,6% do total e produtos básicos limitaram-se a apenas 1,7%.

Entre 2012 e 2016, as importações brasileiras procedentes do México caíram 42%, passando de US\$ 6,07 bilhões, em 2012, para US\$ 3,53 bilhões, em 2016. A significativa redução nas compras originárias do México resultou, em grande parte, da queda das importações brasileiras de veículos automóveis de passageiros (principal produto da pauta) ao longo do quinquênio (-76,9% em valor e - 75,3% em volume). Em 2016, os principais produtos importados do México foram automóveis para passageiros (16,8%); partes e acessórios de veículos (13,4%); ácidos para a indústria têxtil (5,7%); aparelhos elétricos para telefonia (3,4%); computadores (3,1%); instrumentos para regulação ou

controle (3,0%); óleo refinado de petróleo (2,4%).

O Brasil registrou sucessivos superávits comerciais com o México no período de 2000 a 2008. A partir de 2007, contudo, o superávit brasileiro começou a decrescer, até converter-se em déficit em 2009 (US\$ -143 milhões). Entre 2009 e 2015, o Brasil passou a registrar déficits comerciais com o México. Em 2016, o comércio bilateral voltou a registrar discreto superávit de US\$ 285 milhões em favor do Brasil.

Segundo o escritório da PROMEXICO em São Paulo, o Brasil tem sido, desde 2011, o principal destino dos investimentos produtivos mexicanos na América Latina, com estoque estimado em US\$ 30,1 bilhões (até outubro de 2014). Os investimentos diretos mexicanos no Brasil cobrem uma variedade de setores, como telecomunicações, construção civil, alimentos, eletrodomésticos e hotelaria. Entre as principais empresas mexicanas no Brasil destacam-se o Grupo Carso, um dos conglomerados mais importantes do México, pertencente ao empresário Carlos Slim, que tem participações nas empresas Claro, Embratel e Net; a Coca-Cola Femsa, maior engarrafadora da Coca-Cola do mundo; a Bimbo, maior empresa panificadora do México; e a Mabe, empresa de eletrodomésticos com presença em mais de 70 países.

Cooperação Técnica

O Programa de Cooperação Técnica Brasil-México possui como amparo jurídico o Acordo Básico de Cooperação Técnica, firmado em Brasília em 24 de julho de 1974 e promulgado pelo Brasil em 15 de maio de 1975. Em 1º de agosto de 2011, foi publicado no Diário Oficial da União o Acordo Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica. A cooperação técnica entre Brasil e México é caracterizada pelo equilíbrio entre cooperação recebida e oferecida e pela diversidade dos temas.

Em fevereiro de 2016, celebrou-se a VI Reunião do Grupo de Trabalho de Cooperação Técnica, quando foi elaborado o programa de cooperação do biênio 2016-2018 nas áreas de agricultura, trabalho e emprego, meio ambiente, recursos hídricos e saúde. No âmbito do principal projeto de cooperação bilateral, relativo à "formação de técnicos especializados em agricultura, pecuária e silvicultura tropical para o desenvolvimento das zonas tropicais do México", o Brasil capacitou, até o momento, 222 técnicos mexicanos em numerosos modelos de transferência de tecnologia para a produção de plantas tropicais. Outros programas de destaque são: "gestão da informação estatística e geográfica para o manejo de recursos hídricos" e

"apoio técnico para a expansão e consolidação da Rede de Banco de Leite Humano no México".

Assuntos Consulares

A rede consular brasileira no México é composta pelo Consulado-Geral na Cidade do México e por Consulados Honorários em Cancún, Guadalajara e Monterrey. Na região de Cancún, devido às demandas associadas aos 300 mil brasileiros que visitam a circunscrição todos os anos, além dos cerca de 2 mil residentes, foi autorizada a designação de 5 Vice-Cônsules Honorários, com responsabilidade compartilhada sobre as localidades de Cancún, Playa del Carmen e arredores.

Desde 2014, registra-se o incremento do número de brasileiros que se dirigem ao México com o objetivo de chegar aos EUA com a ajuda de *coyotes*, os quais mantêm, frequentemente, vínculos com o crime organizado, havendo casos em que os estrangeiros são sequestrados ou obrigados a transportar drogas para os EUA.

Em outubro de 2016, realizou-se, no México, a V Reunião do Mecanismo de Coordenação Consular Brasil-México. Na ocasião, foi criado o Grupo de Trabalho sobre Assuntos Migratórios e Consulares.

POLÍTICA INTERNA

O México é uma república presidencialista, formada por 31 estados e um Distrito Federal. O presidente da República e os governadores exercem mandatos de 6 anos, sem direito a reeleição. O Poder Legislativo (Congresso da União) é bicameral. O Senado é integrado por 128 parlamentares com mandatos de 6 anos. A Câmara congrega 500 deputados, eleitos por 3 anos. A reeleição de parlamentares será permitida a partir de 2018. A Suprema Corte de Justiça é formada por 11 juízes eleitos pelo Senado para mandatos de 15 anos, com base em lista apresentada pelo presidente da República.

Os principais partidos do país são o Partido Revolucionário Institucional (PRI), o Partido Ação Nacional (PAN), ambos de centro-direita, e o Partido da Revolução Democrática (PRD), à esquerda. Há, ainda, seis partidos menores no Congresso, com destaque para o Partido Verde Ecologista do México (PVEM), aliado do PRI, e o recém-criado Movimento Regeneração

Nacional (MORENA), à esquerda.

O México foi governado pelo PRI de 1929 a 2000, quando o partido foi derrotado pelo PAN, que governou de 2000 a 2012. A vitória de Peña Nieto nas eleições de 2012 marcou o retorno do *priismo* à Presidência da República. No início de sua gestão, Peña Nieto construiu ampla coalizão com o PRI, o PAN e o PRD – denominada "Pacto pelo México". A iniciativa permitiu a aprovação de reformas políticas, econômicas e sociais em áreas como energia, telecomunicações e educação, entre outras.

O PRI obteve resultados abaixo das expectativas nas eleições locais de junho de 2016, quando elegeu apenas 5 de 12 governadores (antes o PRI governava 9 dos 12 estados onde houve eleições). Em contraste, o PAN sagrou-se ganhador no pleito, conquistando o governo de 7 estados, inclusive alguns em que o PRI jamais havia sido derrotado. O MORENA – grande novidade das eleições legislativas de 2015 – também teve resultado satisfatório em 2016, suplantando o PRD nas eleições para a Assembleia Legislativa da Cidade do México.

As Eleições de 2018

Em junho de 2018 haverá eleições federais, ocasião em que serão escolhidos o presidente da República, 128 senadores e 500 deputados federais, bem como governadores, deputados estaduais e prefeitos em vários estados. Não há segundo turno nas eleições no México.

O candidato do partido MORENA, Andrés Manuel López Obrador (AMLO) tem se mantido como o mais viável candidato da esquerda mexicana. O PRD, tradicional opção do eleitorado de esquerda, tem sofrido com a perda de dirigentes e militantes para o MORENA.

O PAN conta, a esta altura, com três pré-candidatos: Margarita Zavala, esposa do ex-Presidente Felipe Calderón (2006-2012); Ricardo Anaya, presidente do partido; e Rafael Moreno Valle, ex-governador de Puebla.

O PRI, por sua vez, conta com vários possíveis candidatos, mas ainda mantém a unidade formal de apoio ao presidente Peña Nieto e sua visão de que seria prematuro desatar a disputa interna. Entre os nomes *priistas* mais mencionados estão os secretários de Governo, Miguel Ángel Osorio Chong, e o secretário das Relações Exteriores, Luis Videgaray Caso.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa mexicana é significativamente influenciada pelas relações com os Estados Unidos, em cujo contexto registram-se profundos vínculos econômico-comerciais e demográficos. Os EUA constituem destino de mais de 80% das exportações do México e origem de quase 50% de suas importações. O superávit com os EUA sustenta o comércio mexicano – e setores importantes de sua economia, como o automobilístico – compensando quase integralmente o déficit que o país registra com o resto do mundo e contribuindo para o relativo equilíbrio da balança comercial mexicana.

Nos EUA residem aproximadamente 36 milhões de pessoas de origem mexicana, dos quais 12 milhões nascidas no México. Essa diáspora remete ao país mais de US\$ 20 bilhões por ano.

A luta contra o narcotráfico e o crime organizado também produz vínculos entre os dois países. A cooperação na área é definida como "profunda" desde o início da Iniciativa Mérida, em 2007.

A chegada de Donald Trump à Casa Branca tem obrigado as autoridades mexicanas a rediscutir as bases das relações com os EUA, ademais do próprio NAFTA. Esse exercício deverá constituir o principal foco da política externa mexicana no período 2017-2018, biênio final do mandato de Enrique Peña Nieto.

Ao longo de seu mandato de Peña Nieto, a política externa mexicana procurou retomar, em bases atualizadas, os fundamentos do universalismo *priista*, que enfatiza a noção de que o México é um país de "múltiplas pertenencias" (latino-americano, caribenho, meso-americano, norte-americano, Atlântico-Pacífico), que devem ser trabalhadas de maneira equilibrada e não-excludente.

Nesse contexto, Peña Nieto procurou reaproximar o México da América Latina. Encontrou-se com seus homólogos latino-americanos em diversas ocasiões e promoveu reuniões regionais, como a Conferência Ibero-Americana, a II Cúpula México-CARICOM e a VI Cúpula da Associação dos Estados do Caribe (AEC). Outros pontos de aproximação incluíram a atuação do México na CELAC, no Projeto Mesoamérica e na Aliança do Pacífico. Em 2011, o país renovou acordo de livre-comércio com países da América Central, e em 2014, firmou acordo com o Panamá.

Em junho de 2016, Peña Nieto compareceu às cerimônias de assinatura do Acordo de Paz entre a Colômbia e as FARC-EP, em Cuba. Na ocasião, anunciou que o México participará da Missão Política da ONU na Colômbia.

Em julho, visitou a Argentina, onde anunciou, com o presidente argentino Mauricio Macri, a intenção de "relançar as relações bilaterais e estreitar os vínculos comerciais", e o início de negociações para ampliação e aprofundamento do Acordo de Complementação Econômica Nº 6 (ACE-6), entre os dois países. Em agosto, durante visita do presidente do Paraguai, Horacio Cartes, ao México, os dois mandatários anunciaram a decisão de negociar um ACE bilateral.

O superávit comercial mexicano com a América Latina e o Caribe (US\$ 9,70 bilhões em 2015) faz da região a única, além da América do Norte, com a qual o México mantém superávit relevante. Os investimentos mexicanos, por sua vez, ocupam lugar de destaque entre as principais fontes de investimento estrangeiro em países como o Brasil.

A Aliança do Pacífico, em particular, abriu nova e importante frente de atuação regional da diplomacia mexicana na América do Sul. A iniciativa tem, ademais, o propósito declarado de projetar seus membros em direção à Ásia, região com a qual o México tem procurado estreitar vínculos, como demonstra sua adesão à Parceria Transpacífica (TPP) e ao MIKTA (México, Indonésia, Coréia do Sul, Turquia e Austrália), além de sua tradicional participação na APEC (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico). Visitas do Presidente chinês Xi Jinping, em 2013, e do Primeiro-Ministro indiano Narendra Modi, em 2016, ao México, elevaram o status das relações do país latino-americano com os gigantes asiáticos para o patamar de "associação estratégica".

A Europa é outra região importante para o México. No ano 2000, México e União Europeia (UE) estabeleceram acordo de livre comércio. Em maio de 2015, lançaram negociações para modernizar o convênio.

Em 2014, o México voltou a participar de operações de manutenção da paz das Nações Unidas. Nesse contexto, anunciou o desdobramento de militares na MINURSO, na UNIFIL e na MINUSTAH.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Entre o final da II Guerra Mundial e o início da década de 1980, a economia mexicana manteve-se fechada. O país não aderiu ao GATT e industrializou-se com base no modelo de substituição de importações. De 1961 a 1981, o PIB cresceu 6,8% ao ano, atrás apenas do Paraguai na América Latina continental. A partir dos anos 1970, o crescimento foi sustentado por

déficits fiscais (que alcançaram 17,6% em 1982), alimentando a dívida externa, cujo serviço tornou-se insustentável com o aumento dos juros nos EUA.

Com a crise da dívida, em 1982, o país procurou redefinir seu modelo de inserção internacional, dando início, na presidência de Miguel de la Madrid (1982-1988), a um processo de abertura cujos marcos consistiram nas adesões ao GATT, em 1986; ao NAFTA, em 1994; e à OMC, em 1995. Hoje o México possui acordos de livre comércio com 46 países, tendo o comércio exterior se convertido no principal motor econômico do país. Nesse contexto, promoveu a modernização da indústria e a gestão conservadora das políticas monetária e fiscal, ligeiramente flexibilizada desde a crise internacional de 2008.

A abertura econômica permitiu a inserção do país nas cadeias globais de valor e a modernização da indústria. O setor automotivo figura entre os principais beneficiários desse processo, registrando saldos comerciais superiores a US\$ 50 bilhões nos últimos anos. Em 2016, foram fabricados, no México, 3,47 milhões de veículos (72% mais que em 2006) e exportados 2,77 milhões.

A despeito da abertura, o ritmo de crescimento da economia tem sido modesto. De 1982 a 2016, o PIB cresceu, em média, 2,2% ao ano, limitado, entre outros fatores, pela estagnação da produtividade nas pequenas e médias empresas.

O aumento do comércio e dos investimentos acentuou a dependência em relação à economia dos EUA. Em 2016, a corrente global de comércio do México chegou a US\$ 761,1 bilhões, dos quais US\$ 482,1 bilhões correspondentes ao intercâmbio com os EUA. O vizinho do norte absorveu, portanto, 80,9% do total das exportações mexicanas – o que corresponde a 26,9% do PIB do México – e foi a origem de 48 % das importações em 2016.

No que diz respeito à política fiscal, o México tem enfrentado o desafio da chamada "despetrolização das contas públicas", relacionada à queda da cotação do petróleo e à diminuição da produção da commodity no país. Em 2012 o setor petrolífero contribuiu com 34,5% da arrecadação tributária; em 2016 esse valor foi reduzido a 13,6% do total. A produção de petróleo mexicana atingiu o auge em 2004, com 3,5 milhões/bpd (barris por dia), declinando continuamente para atingir 2,1 milhões/bpd em 2016.

Na esteira desse desafio, a administração EPN promoveu importante reforma fiscal em 2014, que levou à majoração de impostos, com o objetivo de compensar a queda da arrecadação do setor petrolífero. O México é, contudo,

ainda, o país da OCDE com o menor índice de tributação com relação ao PIB, de 19,7% (contra média de 34% da OCDE).

Nesse cenário, as reformas estruturais promovidas por Peña Nieto no início de seu mandato – entre as quais se destacam, no plano econômico, as reformas energética, de telecomunicações, tributária e trabalhista – ainda não apresentaram, até o presente, os resultados inicialmente projetados. A reforma do setor de telecomunicações é, possivelmente, a melhor percebida pelo conjunto da população, uma vez que tem repercutido na redução de tarifas e na ampliação da base de usuários de banda larga, que, no período 2013-2016, subiu de 22/100 habitantes para 57/100 habitantes, com 62 milhões de acessos no país.

A despeito de seus esforços, o México convive com desafios estruturais relacionados ao baixo crescimento do PIB e da produtividade, à persistência da pobreza e de elevados níveis de informalidade. O processo de renegociação do NAFTA deverá constituir o principal desafio do governo mexicano no período 2017-2018.

CRONOLOGIA HISTÓRICA DO MÉXICO

1810	Primeira tentativa de independência (16 de setembro).
1821	Consolidação da Independência do México. Augustín de Iturbide é proclamado imperador.
1823	Proclamação da República (Estados Unidos Mexicanos).
1836	Independência do Texas.
1845	Anexação do Texas pelos EUA, durante a “Guerra do México”. A derrota mexicana na “Guerra do México” resultou na perda de mais territórios para os EUA.
1857	Revolução Liberal: Benito Juárez assume o poder.
1857-1861	Guerra Civil.
1863	Os franceses invadem o México: Maximiliano I é coroado imperador.
1863-1867	Reinado de Maximiliano I (Segundo Império Mexicano).
1867	Derrota do Segundo Império Mexicano. Benito Juárez reassume o poder como presidente.

1876	Porfirio Díaz assume o poder e governa como ditador.
1876-1910	Período ditatorial, o “Porfiriato”.
1910	Início da Revolução Mexicana (20 de novembro).
1917	Promulgada a Constituição dos Estados Unidos Mexicanos.
1929	Fundação do Partido Revolucionário Institucional (PRI)
1934-1940	Presidência de Lázaro Cárdenas empreende reformas políticas.
1938	Nacionalização do petróleo.
1981-1982	Recessão e queda nos preços do petróleo: crise da economia mexicana. Crise de endividamento do México.
1993	Assinatura do Acordo constitutivo da Área de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA).
1994	Entrada em vigor do NAFTA (1º de janeiro).
1994	Levante do “Exército Zapatista de Libertação Nacional” (EZLN), em Chiapas.
2000	Eleição de Vicente Fox (PAN), que põe fim à hegemonia de mais de 70 anos do PRI.
2005	Felipe Calderón (PAN) é eleito presidente. Calderón deflagra a “Guerra ao Narcotráfico”.
2012	Enrique Peña Nieto é eleito presidente pelo PRI
2017	O presidente dos EUA, Donald Trump, anuncia intenção de renegociar o NAFTA.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1810	Estabelecimento de relações consulares entre o Brasil e o México.
1830	Estabelecimento de relações diplomáticas em nível de encarregados de negócios.
1832-1835	Missão de Duarte da Ponte Ribeiro como encarregado de negócios no México.
1910	Legação do Brasil representa os interesses dos EUA no México.
1922	As representações diplomáticas dos dois países são elevadas ao nível de embaixada.
1922	José Vasconcelos chefia Missão Especial ao Centenário da Independência do Brasil.

1930-1938	Missão de Alfonso Reyes como Embaixador no Brasil. Expansão das relações culturais.
2002	Visita Oficial do presidente Vicente Fox ao Brasil.
2003	Visita Oficial do presidente Lula da Silva ao México.
2006	Visita do secretário (ministro) de Relações Exteriores, Luiz Ernesto Derbez, ao Brasil. Felipe Calderón visita o Brasil na condição de presidente eleito do México.
2007	I Reunião da Comissão Binacional Brasil-México, em Brasília. Visita do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, ao México. Visita do presidente Lula da Silva ao México.
2008	Participação da chanceler Patricia Espinosa na reunião preparatória da Cúpula da América Latina e do Caribe (CALC). Encontro entre o presidente Lula da Silva e o presidente Felipe Calderón na CALC, em Sauípe.
2009	II Reunião da Comissão Binacional Brasil-México, em Brasília.
2010	Encontro de trabalho entre o presidente Lula da Silva e o presidente Felipe Calderón na Cúpula da Unidade da América Latina e Caribe, em Cancún (fevereiro). Visita da chanceler Patricia Espinosa ao Brasil (agosto).
2011	Encontro da presidente Dilma Rousseff com seu homólogo Felipe Calderón à margem da 66ª Assembleia-Geral das Nações Unidas (AGNU) (setembro).
2012	Encontro do ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, com o então candidato do Partido Revolucionário Institucional (PRI), Enrique Peña Nieto, em Davos (janeiro). Visita da chanceler Patricia Espinosa ao Brasil (fevereiro). Visita do ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, ao México, para encontro do G20 (fevereiro). Encontro entre a presidente Dilma Rousseff e o presidente eleito do México, Enrique Peña Nieto (setembro). O vice-presidente Michel Temer participa das cerimônias de posse do presidente Enrique Peña Nieto na Cidade do México (dezembro).
2013	Encontro da presidente Dilma Rousseff com o presidente Enrique Peña Nieto à margem da Cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), em Santiago (janeiro).

	Encontro do ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, com o chanceler mexicano José Antonio Meade em Genebra (fevereiro).
2014	Encontro da presidente Dilma Rousseff com o presidente Enrique Peña Nieto à margem da Cúpula da CELAC, em Havana (janeiro).
2015	Visita do chanceler Antonio Meade ao Brasil (maio). Vista da presidente Dilma Rousseff ao México (maio).
2016	Visita do chanceler Mauro Vieira ao México (fevereiro) e III Reunião da Comissão Binacional. Visita do chanceler José Serra ao México (julho).
2017	Encontro dos chanceleres José Serra e Luis Videgaray à margem da reunião do G-20 em Bonn (fevereiro). Encontro dos chanceleres Aloysio Nunes Ferreira e Luis Videgaray à margem da Reunião de Chanceleres do Mercosul e da Aliança do Pacífico, em Buenos Aires (abril)

ATOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Vigência
Convenção de Arbitramento.	11/04/1909	Em vigor
Acordo Administrativo para a Permuta de Certas Publicações Oficiais.	10/04/1918	Em vigor
Acordo Administrativo para Troca de Correspondência em Malas Especiais.	13/10/1918	Em vigor
Convênio para Revisão de Textos de Ensino de História e Geografia.	28/12/1933	Em vigor
Tratado de Extradição	28/12/1933	Em vigor
Protocolo Adicional ao Tratado de Extradição.	18/09/1935	Em vigor
Convênio para o Exercício Conjunto de Funções Diplomáticas e Consulares no Distrito Federal de Ambos os Países.	25/11/1950	Em vigor
Acordo Administrativo para Troca de	21/05/1951	Em vigor

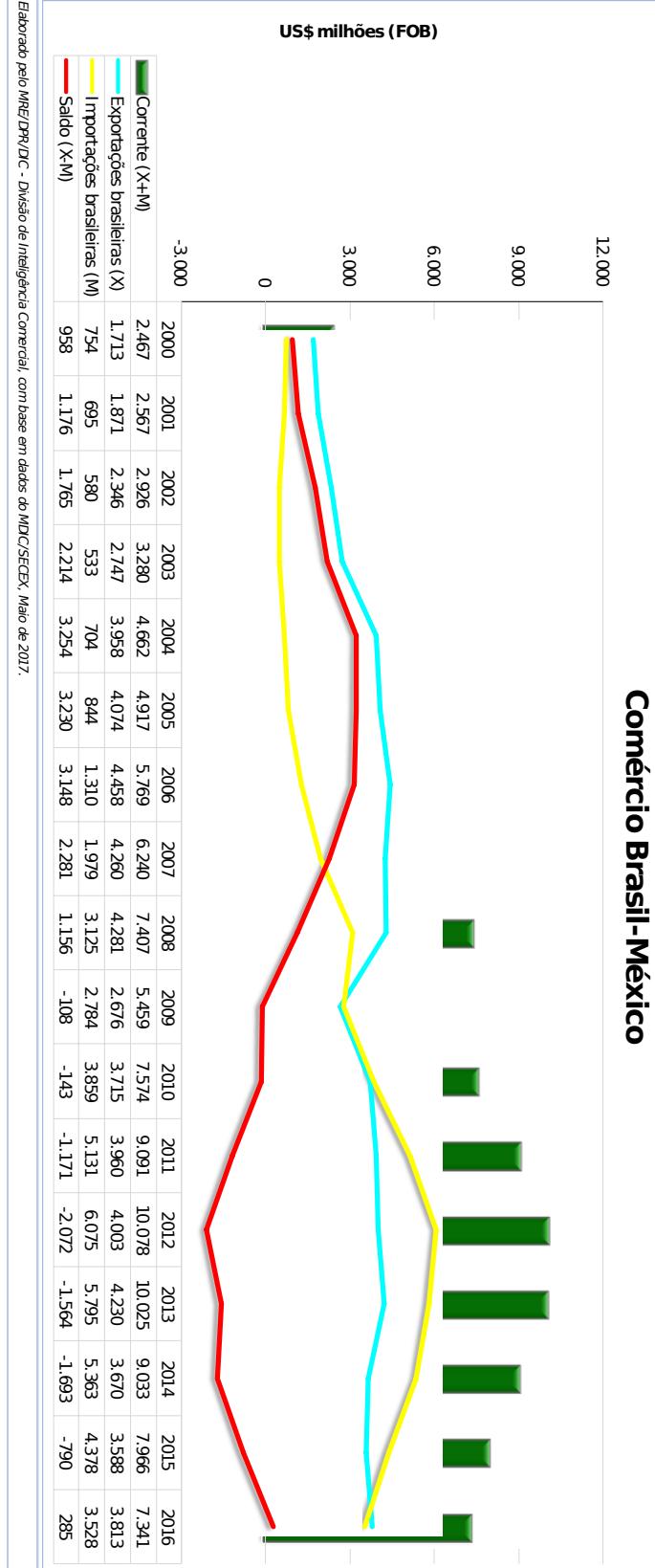
Correspondência Diplomática em Malas Especiais por via Aérea.		
Acordo que Estabelece um Grupo de Cooperação Industrial.	09/04/1962	Em vigor
Acordo sobre Transportes Aéreos.	17/10/1966	Em vigor
Acordo pelo qual se cria a Comissão Mista Brasil-México.	22/08/1969	Em vigor
Acordo de Isenção de Legalização Consular.	26/11/1970	Em vigor
Acordo para Estabelecer um Programa de Intercâmbio de Jovens Técnicos.	24/07/1974	Em vigor
Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica	24/07/1974	Em vigor
Convênio de Cooperação Turística.	24/07/1974	Em vigor
Acordo Relativo à Criação dos Comitês Permanentes da Comissão Mista	24/07/1974	Em vigor
Convênio Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica Brasil-México, entre o CONACYT e o CNPq	17/03/1976	Em vigor
Convênio de Amizade e Cooperação	17/01/1978	Em vigor
Acordo Básico de Cooperação Industrial.	17/01/1978	Em vigor
Acordo sobre Sanidade Animal.	17/01/1978	Em vigor
Convênio de Cooperação Cultural e Educacional.	29/07/1980	Em vigor
Acordo para o Intercâmbio de Correspondência Agrupada entre as Administrações Postais do Brasil e do México.	29/07/1980	Em vigor
Convênio Geral de Cooperação entre a SIDERBRÁS e a SIDERMEX.	26/04/1983	Em vigor
Convênio de Cooperação em Matéria de Promoção de Co-Investimentos.	10/10/1990	Em vigor
Acordo-Quadro de Cooperação Fazendária-Financeira.	10/10/1990	Em vigor
Acordo de Cooperação na Área de Meio Ambiente.	10/10/1990	Em vigor

Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	05/08/1992	Em vigor
Acordo sobre Serviços Aéreos.	26/05/1995	Em vigor
Acordo de Cooperação para o Combate ao Narcotráfico e à Farmacodependência.	18/11/1996	Em vigor
Acordo sobre Isenção de Vistos em Passaportes Comuns.	23/11/2000	Em vigor
Acordo Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica.	24/07/2002	Em vigor
Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Relação aos Impostos sobre a Renda.	25/09/2003	Em vigor
Acordo o Estabelecimento da Comissão Binacional.	28/03/2007	Em vigor
Tratado de Cooperação Jurídica Internacional em Matéria Penal.	06/08/2007	Em vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Estados Unidos Mexicanos sobre a concessão de autorização de trabalho para dependentes de Agentes Diplomáticos, Funcionários Consulares e Pessoal Técnico e Administrativo de Missões Diplomáticas e Consulares acreditados no outro País.	23/07/2009	Em vigor
Acordo de Cooperação entre as Academias Diplomáticas.	27/4/1999	Em vigor
Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos entre a Republica Federativa do Brasil e os Estados Unidos Mexicanos.	26/05/2015	Em Promulgação
Acordo sobre Serviços Aéreos entre a República Federativa do Brasil e os Estados Unidos Mexicanos.	26/05/2015	Tramitação Congresso Nacional
Acordo entre a República Federativa do Brasil e os Estados Unidos Mexicanos para o Reconhecimento Mútuo da Cachaça e da Tequila como Indicações Geográficas e Produtos	25/07/2016	Tramitação Ministérios/Casa Civil

Distintivos do Brasil e do México, Respectivamente.		
--	--	--

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

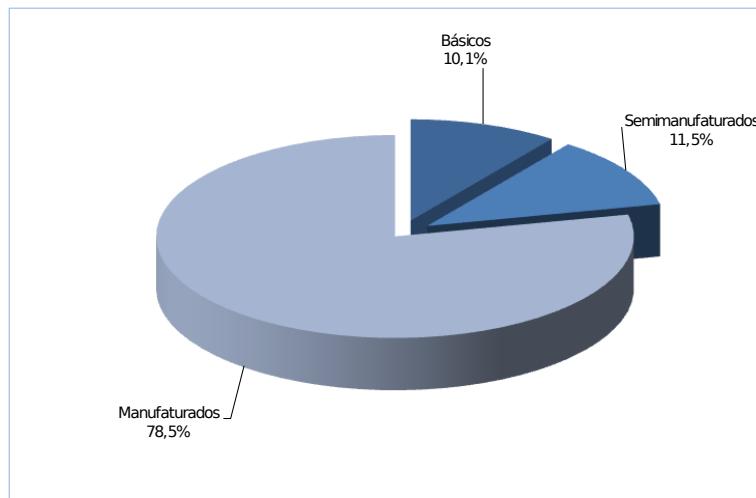
Comércio Brasil-México



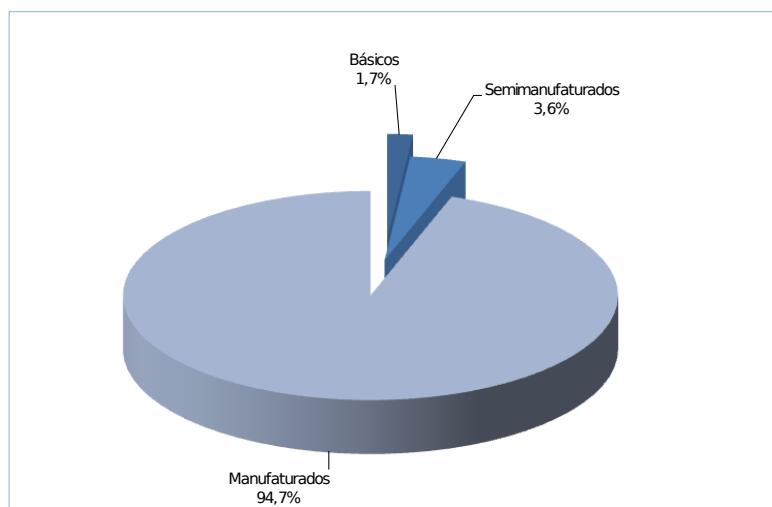
2017 / 2016	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2016 (jan-abr)	1.133	1.059	2.192	75
2017 (jan-abr)	1.277	1.222	2.498	55

**Exportações e importações brasileiras por fator agregado
2016**

Exportações



Importações



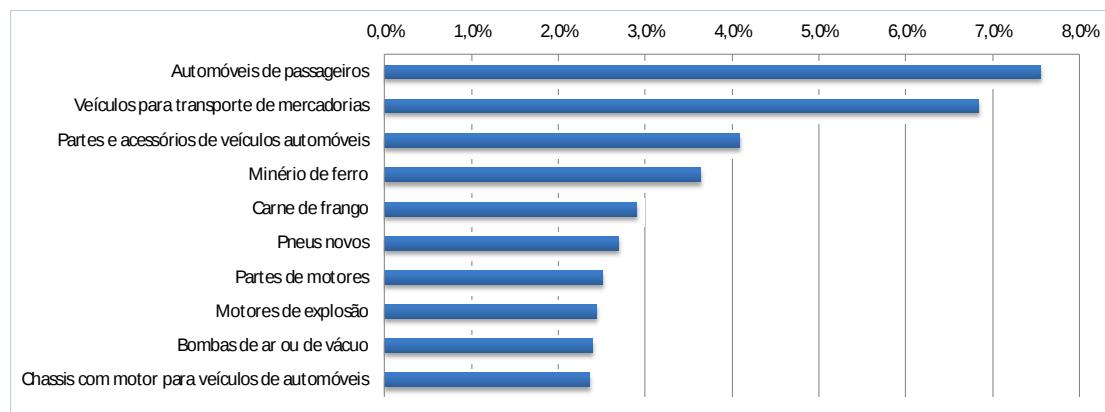
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Maio de 2017.

Composição das exportações brasileiras para o México (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2014		2015		2016	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Automóveis de passageiros	228	6,2%	281	7,8%	288	7,6%
Veículos para transporte de mercadorias	120	3,3%	262	7,3%	261	6,8%
Partes e acessórios de veículos automóveis	179	4,9%	169	4,7%	156	4,1%
Minério de ferro	0	0,0%	28	0,8%	139	3,6%
Carne de frango	37	1,0%	54	1,5%	111	2,9%
Pneus novos	89	2,4%	85	2,4%	103	2,7%
Partes de motores	144	3,9%	128	3,6%	96	2,5%
Motores de explosão	161	4,4%	138	3,8%	93	2,4%
Bombas de ar ou de vácuo	96	2,6%	86	2,4%	91	2,4%
Chassis com motor para veículos de automóveis	74	2,0%	68	1,9%	90	2,4%
Subtotal	1.128	30,7%	1.299	36,2%	1.428	37,4%
Outros	2.542	69,3%	2.289	63,8%	2.385	62,6%
Total	3.670	100,0%	3.588	100,0%	3.813	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliweb.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2016

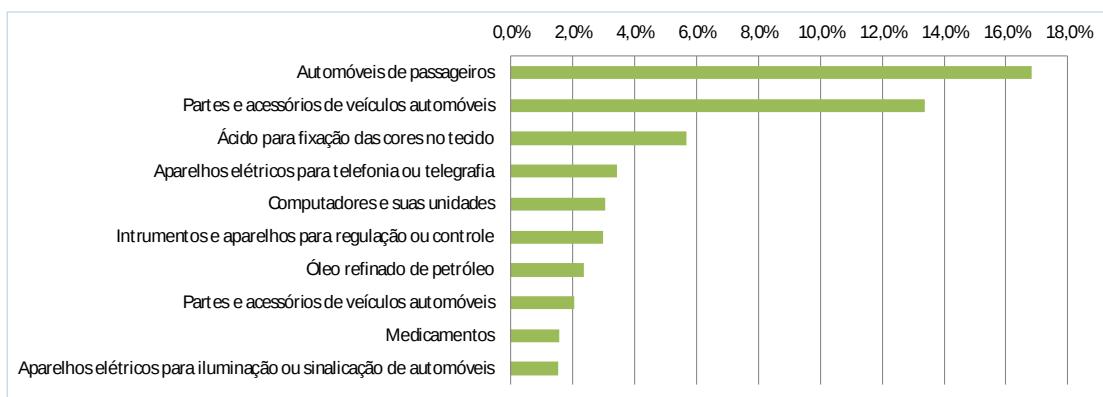


Composição das importações brasileiras originárias do México (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2014		2015		2016	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Automóveis de passageiros	1.686	31,4%	998	22,8%	594	16,8%
Partes e acessórios de veículos automóveis	492	9,2%	492	11,2%	472	13,4%
Ácido para fixação das cores no tecido	295	5,5%	189	4,3%	201	5,7%
Aparelhos elétricos para telefonia ou telegrafia	208	3,9%	147	3,4%	121	3,4%
Computadores e suas unidades	110	2,1%	104	2,4%	108	3,1%
Instrumentos e aparelhos para regulação ou controle	104	1,9%	87	2,0%	105	3,0%
Óleo refinado de petróleo	64	1,2%	175	4,0%	84	2,4%
Partes e acessórios de veículos automóveis	48	0,9%	68	1,6%	73	2,1%
Medicamentos	104	1,9%	73	1,7%	56	1,6%
Aparelhos elétricos para iluminação ou sinalização de automóveis	36	0,7%	57	1,3%	54	1,5%
Subtotal	3.147	58,7%	2.390	54,6%	1.868	52,9%
Outros	2.216	41,3%	1.988	45,4%	1.660	47,1%
Total	5.363	100,0%	4.378	100,0%	3.528	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliweb.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2016



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais) (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2016 (jan-abr)	Part. % no total	2017 (jan-abr)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados em 2017
Exportações brasileiras					
Automóveis de passageiros	111	9,8%	168	13,2%	Automóveis de passageiros 13,2%
Veículos para transporte de mercadorias	60	5,3%	84	6,6%	Veículos para transporte de mercadorias 6,6%
Partes e acessórios para veículos automóveis	48	4,2%	56	4,4%	Partes e acessórios para veículos automóveis 4,4%
Semimanufaturados de ferro ou aço	25	2,2%	54	4,2%	Semanufaturados de ferro ou aço 4,2%
Pneus novos	29	2,6%	40	3,1%	Pneus novos 3,1%
Minério de ferro	31	2,7%	38	3,0%	Minério de ferro 3,0%
Carne de frango	27	2,4%	38	3,0%	Carne de frango 3,0%
Partes de motores	34	3,0%	37	2,9%	Partes de motores 2,9%
Madeira serrada	24	2,1%	32	2,5%	Madeira serrada 2,5%
Bombas de ar ou de vácuo	30	2,6%	31	2,4%	Bombas de ar ou de vácuo 2,4%
Subtotal	419	37,0%	578	45,3%	
Outros	714	63,0%	699	54,7%	
Total	1.133	100,0%	1.277	100,0%	
Importações brasileiras					
Grupos de produtos	2016 (jan-abr)	Part. % no total	2017 (jan-abr)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados em 2017
Automóveis de passageiros	120	11,3%	181	14,8%	Automóveis de passageiros 14,8%
Partes e acessórios de veículos automóveis	129	12,2%	171	14,0%	Partes e acessórios de veículos automóveis 14,0%
Ácido para fixação das cores no tecido	69	6,5%	79	6,5%	Ácido para fixação das cores no tecido 6,5%
Veículos para transporte de mercadorias	4	0,4%	37	3,0%	Veículos para transporte de mercadorias 3,0%
Aparelhos elétricos para telefonia ou telegrafia	46	4,3%	36	2,9%	Aparelhos elétricos para telefonia ou telegrafia 2,9%
Instrumentos para regulação ou controle	31	2,9%	32	2,6%	Instrumentos para regulação ou controle 2,6%
Óleo refinado de petróleo	71	6,7%	31	2,5%	Óleo refinado de petróleo 2,5%
Aparelhos elétricos de iluminação ou sinalização para automóveis	14	1,3%	29	2,4%	Aparelhos elétricos de iluminação ou sinalização para automóveis 2,4%
Zinco	14	1,3%	27	2,2%	Zinco 2,2%
Computadores e suas unidades	41	3,9%	26	2,1%	Computadores e suas unidades 2,1%
Subtotal	539	50,9%	649	53,1%	
Outros produtos	520	49,1%	573	46,9%	
Total	1.059	100,0%	1.222	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alivew.

Principais indicadores socioeconômicos do México

Indicador	2015	2016	2017⁽¹⁾	2018⁽¹⁾	2019⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	2,63%	2,30%	1,66%	1,96%	2,71%
PIB nominal (US\$ trilhões)	1,15	1,05	0,99	1,03	1,10
PIB nominal "per capita" (US\$)	9.512	8.555	7.994	8.276	8.692
PIB PPP (US\$ trilhões)	2,23	2,32	2,41	2,51	2,63
PIB PPP "per capita" (US\$)	18.463	18.938	19.481	20.108	20.906
População (milhões habitantes)	121,01	122,27	123,52	124,74	125,93
Desemprego (%)	4,35%	4,31%	4,41%	4,42%	4,31%
Inflação (%) ⁽²⁾	2,13%	3,36%	4,61%	3,09%	3,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-2,90%	-2,66%	-2,48%	-2,66%	-2,67%
Dívida externa (US\$ bilhões)	426,33	449,05	463,53	491,47	n.d.
Câmbio (Ps / US\$) ⁽²⁾	17,21	20,73	20,33	20,82	n.d.
Origem do PIB (2016 Estimativa)					
Agricultura				3,7%	
Indústria				33,1%	
Serviços				63,2%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2017, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report May 2017 e da Cia Factbook.

(n.d.) Dado não disponível.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média de fim de período.

